

SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO NA VOZ DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA METALMECÂNICA

*Elisiane Härtge*¹
*Eniva Miladi Fernandes Stumm*²
*Marli Maria Loro*³
*Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz*⁴
*Cleci Lourdes Piovesan Rosanelli*⁵

Resumo

Este artigo apresenta o entendimento de trabalhadores que atuam em uma empresa metalmeccânica da Região Noroeste do RS acerca da segurança no ambiente de trabalho. É uma investigação qualitativa, descritiva, estudo de caso, com todos os trabalhadores que atuam na referida empresa. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista aberta, com a questão norteadora: "Fale-me: o que entendes por segurança no ambiente de trabalho?" e a observação participante. Da análise dos depoimentos emergiu uma categoria: a segurança no trabalho na ótica de trabalhadores de uma empresa metalmeccânica. Para os trabalhadores entrevistados, segurança no trabalho é fundamental e, nesse sentido, é importante que o trabalho ocorra em um ambiente livre de riscos, mas, se presentes, faz-se necessário que empregadores forneçam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados e que os trabalhadores recebam treinamento quanto ao uso adequado e correto dos mesmos, visando preservar a saúde e a integridade física. Assim, segurança no trabalho é responsabilidade tanto do empregador quanto do trabalhador.

Palavras-chave: Doenças profissionais. Trabalhadores. Segurança. Riscos ambientais.

Safety In Work Environment In the Voice of the Workers of a Metal Mechanic

Abstract

The research wants to know workers understanding, that work in a metal mechanic company of northwest region of RS, about safety in work environment. It is a qualitative, descriptive research and case study including all workers who act in this company. The instruments of data collection were open interview with guiding question: tell me, what do you understand by safety in work environment? and participant observation. Of analyze of declarations emerged one category: the safety in work in the workers perceived of a metal mechanic company. For workers studied, is fundamental safety in work and accordingly it is important that work occur in environment without risks, but if presents, is necessary that employers to provide appropriate Individual Protection Equipments and employees receive instrumentalization as to appropriate and correct use of them, to preserve your health and physical integrity. So, safety in work is responsibility of both the employer and the employee.

Keywords: Occupational diseases. Workers. Safety. Environmental risks.

¹ Enfermeira, egressa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. eniva@unijui.edu.br

² Enfermeira. Mestre em Administração pela UFRGS, docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Unijuí. Ijuí (RS), Brasil. eniva@unijui.edu.br

³ Enfermeira. Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí, docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Unijuí. Ijuí (RS), Brasil. marlil@unijui.edu.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Uniplac, docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Unijuí. Ijuí (RS), Brasil. adriane.bernat@unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí, docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Unijuí. Ijuí (RS), Brasil. cleci.rosanelli@unijui.edu.br

A saúde do trabalhador ocupa-se com a saúde e o bem estar do mesmo, o qual é entendido como aquele que exerce uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ ou doméstico (Brasil, 2002). Também infere que o trabalho exige força física e/ ou mental, o que pode gerar danos à saúde, o que confere ao trabalho um papel importante e decisivo na vida das pessoas e, muitas vezes, pode lhes causar sofrimento pela exposição aos riscos inerentes deste.

Assim, a forma de inserção do homem no trabalho contribui decisivamente no processo saúde-doença, podendo comprometer sua saúde e sua produtividade, dentro ou fora do local de trabalho.

Importante ressaltar que a saúde do trabalhador, além de estar centrada na atenção aos riscos do ambiente de trabalho, preocupa-se também com o bem-estar do sujeito que integra este processo, num conceito amplo e participativo. De acordo Haag, Schuck e Lopes (2001), a mesma tem a finalidade de promover e proteger a saúde das pessoas envolvidas no processo de trabalho, diminuir riscos e prejuízos, tanto para o trabalhador quanto para a empresa. Já a ocorrência de acidentes de trabalho ou adoecimento está relacionada a condições físicas, organizacionais, administrativas ou técnicas existentes no local de trabalho.

A segurança do trabalho abarca ações que visam a proteger o trabalhador contra acidentes e doenças do trabalho, as quais podem gerar consequências físicas e mentais ao longo de sua vida útil e prejudicar sua saúde. Nesse sentido, com vistas à redução dos agravos que possam comprometer a integridade do trabalhador, é fundamental instituir normas e programas de proteção aos trabalhadores. Estes, se instituídos e observados, podem diminuir, eliminar ou minimizar a exposição do trabalhador aos riscos presentes nos ambientes de trabalho e, consequentemente, reduzir acidentes de trabalho.

A partir do exposto buscou-se identificar o entendimento de trabalhadores que atuam em uma empresa metalmeccânica da Região Noroeste do Rio Grande do Sul acerca do conceito de segurança no trabalho.

Metodologia

Estudo qualitativo, descritivo, estudo de caso. A população estudada compreende nove trabalhadores que atuam em uma empresa metalmeccânica situada na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Dos trabalhadores que integraram a pesquisa, sete são empregados e dois são empregadores. Para atender aos preceitos éticos os sujeitos foram identificados por meio de pseudônimos E1, E2 e assim sucessivamente, até E9, conforme caracterizado na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos trabalhadores

Codiname	Gênero	Idade	Estado Civil	Nº de filhos	Tempona empresa
E1	masculino	37	Casado	3	5 anos
E2	masculino	45	Casado	2	3 anos
E3	masculino	27	Casado	1	1 ano e meio
E4	masculino	31	Casado	0	2 anos
E5	masculino	57	Casado	2	5 anos
E6	masculino	29	Casado	1	7 anos
E7	feminino	33	Solteira	0	12 anos
E8	masculino	33	Casado	1	7 anos
E9	masculino	29	Solteiro	0	1 ano e meio

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Os instrumentos de coleta dos dados foram entrevista aberta e observação participante. A questão norteadora da entrevista foi: “Fale-me, o que entendes por segurança no ambiente de trabalho?” Todas as entrevistas foram gravadas em audiotape, transcritas na íntegra e após analisadas e a observação participante registrada em um diário de campo.

Respeitadas as disposições da Resolução nº 196/96, projeto de pesquisa submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universida-

de Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) sob o Parecer Consubstanciado nº 107/2005.

Para a análise dos dados, inicialmente as entrevistas foram transcritas na íntegra, após foram realizadas várias leituras na busca de apreender a essência dos mesmos. Foram seguidos os seguintes passos, conforme preconiza Minayo (2007): ordenação, classificação e análise final, o que resultou em uma categoria de análise.

Segurança no trabalho na ótica dos trabalhadores

As ações em segurança do trabalhador visam à prevenção de acidentes e preservação da integridade física do trabalhador no seu ambiente de trabalho. Ao realizar suas atividades, o trabalhador pode estar exposto a diversos riscos, com potencial de causar prejuízos a sua saúde, se não forem controlados e/ou minimizados. Saliba (2004) observa que é preciso trabalhar com segurança para garantir a saúde, pois nos locais de trabalho existem inúmeras situações de riscos com potencial de provocar acidentes ou danos à saúde do trabalhador, o que justifica a importância do seu reconhecimento precoce, análise de gravidade e eliminação destes riscos.

Nesse sentido, a segurança no trabalho deve integrar a política da empresa, para que se observem as normas de segurança emitidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE – com vistas a evitar agravos.

Percebe-se que a segurança no trabalho é importante, constitui-se em uma prioridade para a empresa, independentemente do seu porte, pois está diretamente relacionada à saúde. Os trabalhadores da empresa entendem também, como segurança no ambiente de trabalho, que ambos serão beneficiados: empregador e trabalhador.

Segurança no trabalho é essencial, assegura a saúde física do trabalhador e evita futuros problemas para o empregado e empregador (E3).

Entendo que segurança do trabalhador deve estar em primeiro lugar na empresa, sendo grande ou pequena (E5).

Os trabalhadores da empresa reconhecem a importância de programas de segurança, do uso de Equipamentos de Proteção Individuais – EPIs –, bem como a avaliação da saúde por meio dos exames ocupacionais determinados pela legislação, conforme explicitado nos relatos.

Segurança requer implantar programas de prevenção, obter informações e a realização de exames que nos dirão se a saúde está em condições de trabalho (E7).

Sempre usar EPI, nunca se expor a riscos desnecessários (E6).

Os programas de proteção, sejam eles individuais ou coletivos, são apenas mais uma das várias formas de proteção ao trabalhador. Na empresa estudada são adotadas as medidas de proteção individual e proteções coletivas: o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO –, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA – e o Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT).

Os EPIs são instrumentos destinados a garantir a segurança dos trabalhadores no exercício de suas funções, e cabe ao empregador determinar e fornecer o EPI adequado ao risco de forma gratuita aos seus trabalhadores e, acima de tudo, orientando-os para o uso correto, com vistas a não se tornar uma obrigação, mas um meio que o trabalhador buscará para se sentir seguro e protegido no ambiente de trabalho (Brasil, 2004).

Nas observações realizadas na empresa identificou-se que todos os trabalhadores fazem uso de EPIs, de acordo com a função e risco. Importante ressaltar que a empresa fornece os equipamentos de proteção de acordo com a atividade e risco presente no processo de trabalho, tais como: macacão, luvas, respiradores, protetor auditivo, botas, aventais, polainas impermeáveis, pintura, óculos e capacetes. Também criou programas coletivos de proteção, a fim de prevenir agravos à saúde, por meio da identificação dos riscos operacionais existentes no am-

biente de trabalho, que para Saliba (2004) consiste no reconhecimento, na avaliação quantitativa e qualitativa dos agentes químicos, físicos e biológicos, e visa a caracterizar o risco a que o trabalhador está exposto.

Nesse sentido, é fundamental um ambiente livre de situações de risco, como também que o trabalhador se identifique com o trabalho que desenvolve, assim ele passa a ser um estímulo impulsionador para que possa desenvolver plenamente suas capacidades físicas e mentais, constituindo-se em um produtor de saúde (Loro, 2001). Nem sempre, porém, o trabalho é fonte de prazer e de saúde, muitas vezes é causa de sofrimento, adoecimento e morte prematura. Nesse sentido, Rossi, Perrewé e Sauter (2005) argumentam que trabalhar em um ambiente saudável não significa atuar em um ambiente livre de riscos, mas em um ambiente que possibilite ao trabalhador sentir-se seguro, valorizado, protegido, o que possibilita crescimento, transformação, reconhecimento e satisfação, com vistas a minimizar os riscos para a sua saúde.

Nos relatos dos sujeitos percebe-se que se o trabalhador se sentir seguro no seu ambiente de trabalho certamente produzirá mais, denotando que a segurança repercute no desempenho e que a confiança é elemento importante, aliado à segurança. Destacam que mesmo tomando todos os cuidados, os acidentes ainda podem ocorrer. Carvalho (2001) observa que o trabalhador, estando em um local seguro, reduz as chances de acidentes, mas isso não significa que estes não venham a acontecer, basta ele se descuidar. O autor acrescenta que o acidente é uma ocorrência não programada, inesperada ou não, que interfere no andamento do trabalho, o qual ocasiona perda de tempo, lesão corporal ou perdas materiais.

O empregado se sentindo seguro renderá mais (E4).

Nós trabalharemos com mais confiança, sabemos que estamos em um local seguro, embora acidentes possam acontecer, tanto no trabalho como em casa, basta descuidar (E9).

As consequências de um acidente para o trabalhador são as mais variadas, incluem sofrimento psicofisiológico, incapacidade, mudança de planos em sua vida, dor, dentre outros. Já para a empresa as consequências incluem diminuição na produção, aumento do custo na produção, sofrimento para os colegas, dentre outros (Saliba, 2004).

Assim, todo trabalho deve ser realizado em condições adequadas, ou seja, com proteção, conhecimento e vigilância, principalmente em tarefas que podem prejudicar a saúde e a integridade física do trabalhador. E faz-se necessário que ocorra o cuidado mútuo, conforme relatos.

Segurança significa cuidar da minha integridade física, dos meus colegas e das pessoas ao meu redor, mantendo a ordem, a disciplina para o bom andamento do trabalho diário (E2).

Devemos cuidar dos colegas de serviço, para que não nos machuquemos e voltar ao lar inteiros (E1).

A desatenção é a causa de 80% dos acidentes ocorridos atualmente no trabalho, pelo fato de se distraírem facilmente do que estão fazendo, pensam ou mesmo fazem outras coisas ao mesmo tempo, ou ainda ao não prestarem a devida atenção à tarefa que está sendo realizada (Carvalho, 2001).

No período em que se realizou a observação, os pesquisadores identificaram que as máquinas na empresa estudada são equipamentos que requerem atenção no seu manejo e respeito às normas de segurança adotadas pela equipe de segurança no trabalho da empresa, pois são automáticas e elétricas. Cabe ressaltar que todos os trabalhadores são devidamente capacitado e treinado para operar estes equipamentos. Nesse contexto, importante destacar Saliba (2004, p. 43) ao afirmar que “as máquinas e equipamentos podem se constituir em importantes fontes de risco se não forem operados dentro das normas de segurança e com as proteções coletivas”.

Assim, a instrumentalização do trabalhador acerca dos riscos ambientais é fundamental, pois quando ele tem ciência de sua responsabilidade na segurança, pode contribuir para a manutenção de sua saúde e dos demais envolvidos no processo.

Uma das formas de contribuir para o adequado andamento do trabalho e para a segurança na empresa é a utilização de EPIs. Não basta somente fornecer o EPI ao trabalhador, é necessário que este tenha consciência de sua importância e necessidade. EPI é todo dispositivo ou produto utilizado pelo trabalhador, individualmente, com o intuito de proteger contra riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde ocupacional (Brasil, 2004). Estes equipamentos devem ser usados sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos trabalhadores. Segundo E8, o trabalhador necessita usar e ter consciência da necessidade do uso do EPI, bem como ter ciência de que a administração da empresa tem o dever de fornecer as condições de segurança necessárias e adequadas para o desempenho das atividades. Esta percepção é evidenciada no relato a seguir:

[...] dentro da empresa que trabalhamos devemos usar nossos equipamentos de segurança e também solicitar aos patrões que nos deem condições de segurança no nosso dia-a-dia (E8).

No âmbito técnico deve ser levado em consideração o tipo de EPI que será usado diante do risco que se quer neutralizar. Compete ao empregador determinar, após avaliação de uma equipe de segurança, qual o modelo ideal que proporcionará conforto, qualidade e, principalmente, segurança ao usuário deste equipamento. A escolha adequada do EPI é primordial tanto para o trabalhador, que se sentirá mais protegido contra os riscos do meio, quanto para a empresa. Conforme Loro (2001), com vistas a minimizar os riscos ambientais deve-se reconhecê-los, definir e selecionar as ações preventivas, assumir responsabilidades e providenciar formas de aumentar a sua efetividade.

Quanto ao aspecto educacional, considera-se ser fundamental que o trabalhador receba instrumentalização acerca do uso do EPI e esta tarefa é de responsabilidade do empregador, bem como de su-

pervisionar o seu uso. Para a eliminação ou minimização dos riscos há a necessidade da participação de uma equipe multidisciplinar, na qual cada profissional exerce sua função de acordo com a necessidade da empresa, mas com um objetivo comum, ou seja, evitar danos à saúde dos trabalhadores.

Conclusão

A segurança é importante para ambos os atores sociais envolvidos na empresa, ou seja, empregadores e trabalhadores, e é por meio dela que eles podem otimizar seu desempenho, garantir sua saúde e contribuir para a obtenção de resultados organizacionais positivos, o que inclui maior produtividade, satisfação, segurança e lucro.

Evidencia-se que é prioridade para a direção da empresa e os sujeitos terem ciência de que a segurança no trabalho é importante e está relacionada ao desempenho e à produtividade.

A Equipe de Segurança do Trabalho tem um papel importante na proteção do trabalhador. É indispensável que ela reconheça, avalie e controle os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos, de maneira a promover bem-estar e saúde, com vistas a prevenir agravos à saúde, a curto, médio e longo prazos.

O reconhecimento da importância da segurança pelos empregadores e trabalhadores pode ser utilizado como um instrumento indispensável à gestão de uma organização empresarial, ciente de que a não utilização e/ou a utilização inadequada destes recursos de segurança pode gerar prejuízos à integridade física e psicológica do trabalhador, além de repercussões negativas na imagem da respectiva organização.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde do trabalhador*. Brasília, 2002. (Cadernos de Atenção Básica, n. 5).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Medicina e segurança do trabalho*. Manuais de Legislação Atlas. 54. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CARVALHO, Geraldo Mota de. *Enfermagem do trabalho*. São Paulo: EPU, 2001.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. *Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática*. São Paulo: Atlas, 2002.

HAAG, Guadalupe Scarparo; SCHUCK, Janete da Silva; LOPES, Marta Julia Marques. *A enfermagem e a saúde dos trabalhadores*. Goiânia: AB Editora, 2001.

LORO, Marli Maria. *Educação em saúde no ambiente de trabalho: percepções e expectativas dos trabalhadores*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Unijuí, Ijuí, 2001.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SALIBA, Tuffi Messias. *Curso básico de segurança e higiene ocupacional*. São Paulo: Editora São Paulo, 2004.

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pámela; SAUTER, Steven. *Stress e qualidade de vida: perspectivas atuais da saúde ocupacional*. São Paulo: Atlas, 2005.